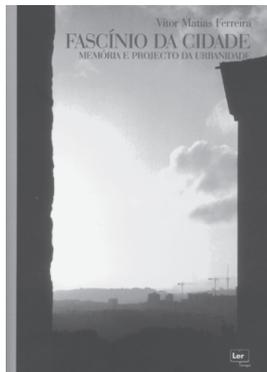


Livros

Fascínio da Cidade.

Memória e Projecto da Urbanidade



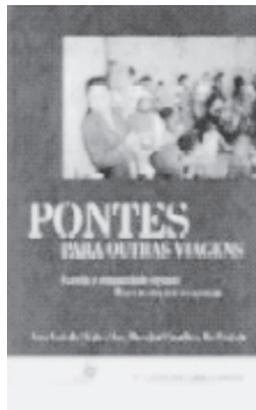
Da autoria de Vítor Matias Ferreira, a obra oferece aos leitores um testemunho de mais de trinta anos dedicados à docência e à investigação de *um objecto privilegiado de fascínio – a cidade*, e mais particularmente a cidade de Lisboa na sua configuração urbana e metropolitana.

Das *cidades de água e do mar urbano*, do *ambiente e património*, à *condição pública e social da cidade*, passando pelo triângulo analítico, *movimento, cidadania e urbanidade* e pelo longo ciclo que vai *da cidade moderna à metrópole de Lisboa*, eis as problemáticas que estruturam a presente obra, cujo enfoque é predominantemente ensaísta, e que se conjugam numa diversidade de olhares sobre a cidade.

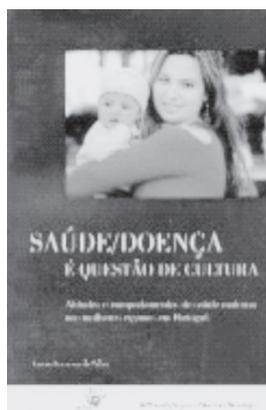
ACIME

Colecção “Olhares”

O Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas inaugurou em 2005 a Colecção “Olhares” dedicada a estudos que foram realizados sobre o grupo étnico cigano em Portugal, e financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Embora estes estudos tenham maioritariamente terminado em 2000 não perdem a sua actualidade em virtude das temáticas que são abordadas. Quatro destes estudos já foram publicados, estando previsto para breve a saída de mais quatro. Esta colecção terá continuidade com outros trabalhos sobre ciganos portugueses. Embora com enfoques teórico-metodológicos diferentes, três destes números incidem sobre a temática das representações sociais, o que tende a demonstrar a importância que assumem os estereótipos na construção de relações de coexistência mais positivas.



O primeiro número – *Pontes para outras viagens. Escola e comunidade cigana: representações recíprocas* – foi desenvolvido por uma equipa de investigadores (Luísa Cortesão, Stephen Stoer, Maria José Casa-Nova e Rui Trindade) do Centro de Intervenção e Investigação Educativas da Universidade do Porto. O livro procura analisar os significados que a escola e os professores tem de uma dada comunidade cigana e o “sentido do trabalho escolar” para esta comunidade, procurando delinear as condições necessárias para o estabelecimento de uma “relação negocial” entre a escola e a comunidade cigana e para uma “intervenção educativa mais adequada e mais interessante”.



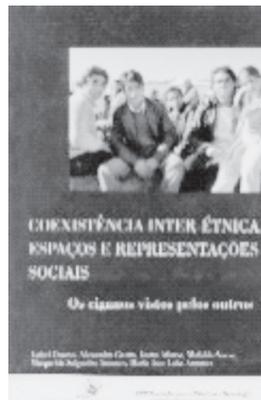
O segundo número – *Saúde/doença é questão de cultura. Atitudes e comportamentos de saúde materna nas mulheres ciganas em Portugal* – é da autoria de Luísa Ferreira da Silva do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais da Universidade Aberta. Esta publicação contribui para a compreensão das atitudes e práticas da população cigana feminina relativamente à saúde materna e infantil, nomeadamente por focar as razões socioculturais que as fundamentam e por apontar algumas tendências do sentido da mudança. Ao mesmo tempo fornece elementos de caracterização sociodemográfica de 91 mulheres que foram entrevistadas e aponta estimativas quanto ao número de efectivos da população cigana existente nos locais de residência destas entrevistadas.



O terceiro número – *Representações sociais das comunidades cigana e não cigana. Implicações para a integração social* – é da autoria de Ernesto P. Fonseca, José M. Marques, Jorge Quintas e Gabrielle Poeschl. Contribuindo para o conhecimento da abordagem psicossocial na compreensão

das formas de relacionamento e interação entre ciganos e não ciganos, identifica como estratégia para a compreensão mútua e para a redução de preconceitos que afectam o grupo no seu todo a necessidade de produzir informação individualizante que permita a percepção das competências dos membros da comunidade cigana.

O quarto número – *Coexistência inter-étnica, espaços e representações sociais. Os ciganos vistos pelos outros* – foi desenvolvido por uma equipa de investigadoras (Isabel Duarte, Alexandra Castro, Joana Afonso, Mafalda Sousa, Margarida S. Antunes e Maria José Lobo Antunes) do Centro



de Estudos Territoriais/ISCTE. Neste livro analisam-se as representações existentes sobre a comunidade cigana em contextos de co-presença com não ciganos. A investigação foi desenvolvida em torno de espaços-situação em que os dois universos se encontrassem de uma forma esporádica ou quotidiana:

o espaço residencial, o espaço de exercício profissional e o espaço de permanência ocasional junto de equipamentos colectivos. As conclusões trazem importantes contributos da imagem geral que o cigano transmite, das suas modalidades de apropriação do espaço e formas de interacção.

Fica a menção aos dois livros que estão por publicar nesta colecção: *Tradição e perspectiva nos meandros da economia cigana. Circuitos peri-económicos na Grande Lisboa*, da autoria de Alda Gonçalves, Orlando Garcia e Pedro Barreto e *Comunidades ciganas: representações e dinâmicas de exclusão/integração* de Eduardo Costa Dias, Isabel Alves, Nuno Valente e Sérgio Aires.